

A IMPRENSA DE CUYABA.

PERIÓDICO POLÍTICO, LITTERARIO E LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos na Typographia de Sousa Neves etc. e Comp. Subscree-se no Escriptorio da Directoria a rua Augusta numero 50.

PHASES DA LUA.

- ☾ Ming. a 3, as 4 h. 23' 26" da tarde.
- ☾ Nova a 11, as 10 h. 13' 2" da manhã.
- ☾ Cresc. a 19, as 2 h. 39' 8" da tarde.
- ☾ Cópia a 26, a 11 h. 2' 26" da manhã.

ASSIGNATURA ANNUAL.

Para a Província	12 \$ 000
Para fora	15 \$ 000
Arrepios	\$ 400

Justiça e louvor ao mérito; censura e opposição aos abusos.

A IMPRENSA DE CUYABA

10 de Março.

OS DESMANDOS DA ADMINISTRAÇÃO ALENCASTRO COM O APOLO AOS ANARCHISTAS.

O facto que vamos hoje registrar mara por sem duvida o grão de desmoralisação a que o Coronel Alencastro tem levado a Província de Mato—Grosso.

Inerte por indole, rancoroso por natureza, havido por demonstrar praticamente ao Ministerio que o Tenente Coronel Peixoto não conseguia na Província, como lhe mandou dizer, um só voto por que as proprias pedras o repellião, o despeito do falecimento de suas asserções o arrastarão até a pactuar com os anarchistas para o desrespeito das autoridades e o velipendio da ordem publica, que inexplicavelmente não foi alterada na noite do primeiro do corrente.

Uma turba de anarchistas, moloques de pés no chão, vadios e reos de policia, capitaneada por pessoas, que esquecidas do que são, e do devem ao publico e a si, possuidas de um triumpho inglorio, e emuadas da sanção presidencial, que lhes emprestou o prestigio, descendente ellas, e ellas ate as ultimas phases das classes mais baixas da sociedade, na noite do 1.º do corrente percorria em assuadas de vivas e morras ao som de uma banda de musica, de foguetes, traques e bombas as ruas da capital insultando o governo e a as Senhoras, e tomarão parte na

Des que se ve na Camara a urgia infame membros do par

A Presidência

num con

a franqu

não se in

autoridade

ao Dr. Ch

passetas

nen

to de força lhe prestou para obstar o abuso da anarchia se preciso fosse, e prompto se despinha a partir para a freguezia de Pedro 2º deixando a cidade entregue aos horrores da rapaziada, como chamara—e a policia mantida, quando felizmente copiosa-chusa dispersou o grupo dos provocadores de desordens.

Na seguinte noite porem o Sr. Alencastro, ao que parece, para que fosse maior o insulto feito ao Dr. Juiz de Direito, que mora defronte de seu palacio, ao Juiz Municipal, e ao Chefe de Policia, para dar mais azo aos anarchistas em suas correrias de insultos e provocações, fugio do Paço da Presidencia, onde dorme, come e vive isolado, e foi pernoitar na freguezia de Pedro 2º com a familia o que raramente faz.

Entregues a si proprios, sem lei, sem freio, sem religião e sem temor algum, esses homens da desordem assozilharam a noite a cidade de vivas e morras, de roções de foguetes, de traques, de bombas e pistoles levando por toda parte o desrespeito, e deixando por onde passavão sempre victimas de seus insultos.

O proprio Sr. Sacramento, que se achava na rua, não lhes impedio os passos, defrente do Palacio Episcopal insultarão o cidadão José Porfírio Antunes, sem respeito ao digno Prelado Diocesano.

Forão a casa do Dr. Juiz de Direito, e não o achando atacarão diversos foguetes com direcção as sacadas, para as quaes atirarão cartas inteiras de fogos da china, e depois de muitos vivas proseguirão em sua urgia.

Iguaes insultos e provocações praticarão em casa do Redactor da Imprensa, atacando na porta dous foguetes com direcção ao correitor, os quaes quasi queimão a duas escravas que se achavão a porta.

Sobre a face da filha do Commandador Vieira atirarão uma carta de traques incendiada estando a moga a janella.

Impossivel nos é relatar minuciosamente os desvarios da população desenfreada, a frente da qual se achava alem de outros o Dr. Barbosa, assistente do Delegado do Cirurgião mór do exercito que por sem

dava a melhor garantia offerece como armador de egts e casas de jantares, que como cirurgião de hospital.

Satisfaz-se, talvez, a Presidencia com esse procedimento infame, que sua fraqueza tolerou; porem q e o bom senso da capital reprovou e ainda hoje amaldiçoa.

Foi uma noite de provocações horroresas, e o não foi tambem de crimes e de mortes por que a Providencia revestio de prudencia as victimas dos insultos.

A reprovação publica pela administração Alencastro não se fez muito esperar.

Seo prestigio da vespera esvaeceo-se como a fumaça da polvorosa, com o estrondo das bombas gravitou o entusiasmo dos vivas, que lhe davão apoz outros ao Jarcom e ao aspeçada.

Dous dias depois, só acompanhado de seo ajudante de ordens, marchava S. Ex. para embarcar no Jauri a visitar a fronteira do Baixo Paraguay.

Ninguém, nem os mesmos anarchistas da vespera dignarão-se fazer-lhe companhia, nenhuma mão se encontrou a sua na hora do embarque.

Apenas consta que, um pobre homem atordado da cabeça abraçou-o com força e dizia-lhe com instancia—« aperta, aperta meo presidente ao seo cabra velho, que a voce devemos o triumpho».

Foi um abraço que o opprimio bastante, e de que assás custou se a livrar.

Eis o ponto a que tem chegado a infeliz provincia de Mato Grosso....

Eis em que forão parar os desmandos da estulta Presidencia Alencastro, mais infeliz ainda que as de seo tio, e as dos Pimentéis e Delamarest....

NOTICIARIO.

GU É DESEJO OU TRÁMOIA.—Por muitas vezes temos lido correspondencias na Voz figuradas de assignantes da Imprensa, que se retirão ou que rejeitão o nosso periodico; até hoje porem uma só carta com essas firmas não havemos recebido em tal sentido, como devera ser, a dar-se verdade no

facto, o único motivo que nos obrigaria a faltar com as remessas; pelo contrario as folhas enviadas até hoje regularmente para as ditas pessoas tem sido aceitas e nunca devolvidas.

Ultimamente apparece outra correspondencia datada de 9 de Fevereiro p. p. assignada pelos Srs. Joaquim José Gomes, Luiz José Botelho e Vicente Boeno de Sampaio renunciando os nomes da Imprensa a que dizem ter direito como assignantes para o complexo do anno.

Forçoso nos é duvidar da autenticidade dessa correspondencia como das outras e dessa renuncia de direitos, por que desde Setembro do anno p.p. os Srs. Joaquim José Gomes e Botelho concluirão suas assignaturas, e não nos consta que o Sr. Sampaio tenha mais direito a numero algum da Imprensa.

PARTIDA.—Partiu para a corte do Rio de Janeiro no dia 2 o Tenente Coronel Antonio Peixoto de Azevedo a pleitear a sua causa perante a Camara dos Srs Deputados.

S. Ex.^a foi acompanhado em seu embarque por muitos dos seus numerosos amigos; e a não ser a indecisão em que esteve até quasi a hora da viagem de seguir no Anambahy, ou de viajar por terra, o seu batafôra annunciaria aos incredulos sua popularidade e sympathias.

O Anambahy levou igualmente a seu bordo os Srs. Emilio de Sena Pereira, Capitães—Albino, Sousa Neves, e outros muitos passageiros.

VAPOR JAURU.—Seguirão a bordo do Vapor Jauru no dia 3 do corrente o Dr. Corrêa do Couto e o Exm.^o Presidente da Provincia.

S. Ex. vai visitar a fronteira, e averiguar as occurrencias havidas entre o Capitão Joaquim José Gomes da Silva e o Exm.^o Chefe da Estação Naval.

Informão-nos que S. Ex. influenciado pelos favores recebidos do Sr. Gomes sobre a eleição, antes de partir já annunciava-se por esse modo: «Eu sei o que havia de fazer com o menino: porem elle nos tem servido tão bem.....»

A vista d'isso provavel é que o desprestigio do Chefe da Estação seja o fim da viagem de S. Ex.; e não será muito de admirar, quem ja começou essa obra de desorganisação pelas autoridades superiores da Capital não trepidará concluir-a em Corumbá.

Bom porem será que S. Ex. depois de tantos demandos se possa salvar da corrente.

MAIS UMA INFAMIA A SER VERDADE.—Corria nesta cidade antes da partida do Jauru, e com motivos de credibilidade se espalha ainda hoje, que a presidencia joga a ultima carta para malograr ao Tenente Coronel Peixoto descurtir a justiça de sua causa, e o triumpho que obteve na eleição, não obstante os tramas da Presidencia com os anar-chistas.

S. Ex.^a para preterir que chegue o digno Tenente Coronel a corte em tempo de descurtir pela imprensa, e na Camara as eleições de Matto-Grosso, com receio de ver revelados os seus feitos, dizem que, pretendendo fazer chegar a Corumbá o Jauru antes do Anambahy, e incontinente passar o Dr. Conto para o Paraguassu e despedir-o para Montevidéo deixando em terra o Tenente Coronel Peixoto e mais passageiros do Anambahy.

Não será muito de estranhar, o odio, e o rancor podem muito; porem duvidamos que essa infamia encontre apoio no caracter nobre do distincto Commandante da Estação Naval.

A NOVA PASSEATA.—Consta que os anar-chistas pretendião fazer outra correria de insultos no dia 4 depois do jantar; porem felizmente para elles e para todos, o Dr. Chefe de Policia, vedou-lhes a urgia.

Esse passo acertado do digno Chefe de Policia poupou por sem duvida alguns desgostos e desordens; pois somos informados que os provocadores desta vez não encontrarião tanto sangue frio para os soffrer, como da primeira.

MORAL CHRIST.—Hoje a tarde, se não houver força maior, pregará na Sé Cathedral o Rvd.^o Conego Joaquim Antonio da Silva Rondon.

SERMO MORAL.—Pregou na 4.^a feira na capella do Rosario o Rvd.^o Manoel Thomaz da Silva, capellão do 2.^o batalhão de Artilheria a pé.

NOMEAÇÕES.—Forão nomeados Arcebispo da Bahia o Exm.^o Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, Bispo da Diocese do Maranhão.

Bispo do Maranhão o D. Abade do Mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro.

FALLECIMENTO.—Falleceu nesta cidade a 4 do corrente a Sra. D. Theraza Angelica da Silva com 91 annos de idade e sepultou-se no dia seguinte no consistorio do SS. Sacramento.

ESPERA.—Aguardamos a resposta cabal que promette o Professor de Filosofia; para conhecermos quem é o *sanguessuga* dos cofres Provincias.

Deve ser animoso o tal bichinho porque não é das boas cousas sangue de phisicos.

Quem sabe se não teremos de figurar 5.^a feira como contratador de estradas, fornecedor de vivoras para alguma colonia, ou mesmo comprador de azeite e torcidas?!

Esperemos, pode ser; a vista do mais que se tem dito, não é de admirar que nos queirão tambem applicar como bichas ao Thesourero da Estação das rendas provincias.

FACADA.—Consta-nos que em dias da semana passada fora ferido com uma facada um rapaz da viuva de Simão José.

A administração Alencastro vai sendo cada vez mais infeliz; esses factos que de anno em anno apenas se produzião hoje se repetem successivamente, por sem duvida

á desmoralisação da nossa sociedade, e ao aniquilamento da força moral que tem feito o Sr Alencastro das autoridades policiaes e judicias devemos a frequencia desses crimes na capital.

AO PUBLICO.

Declaramos solemnemente que não fomos autor, nem parte tivemos na correspondencia contra o Professor de Philosophia do Seminario Episcopal, e por consequente que o mentor do Mundo, ou quem se revestio desse anonymo é um calumniador como lhe poderiamos provar no tribunal competente.

Quanto a argucia que nos faz dizendo—*ser o Professor de Theologia e que mais falta*—é uma nova calumnia que lhe fariamos pagar se por ventura quizesse tirar a mascara com que se occultou.

Ahi existe o Lente de Historia Ecclesiastica, que como nosso substituto, pelo Decreto 2245 de 15 de Setembro de 1858, deve receber um terço dos nossos ordenados pela substituição, elle que responda quantas vezes nos substituiu o anno p. p. e quantas no corrente em que apenas contando-se da abertura das aulas theologicas até o dia 7 dous dias uteis, sendo n.^o um d'elles dispensadas as ditas aulas em virtude do § 48 dos estatutos do Seminario, todavia comparecemos as 7 e 1/2 e esperemos os alumnos até as 10, em que chegando alguns, em presença do mesmo Professor, dupliquemos as lições como é do nosso costume sempre que um incidente qualquer nos priva de tomar a lição do dia, como as disposições do supracitado § o do § 20 dos mesmos Estatutos.

Se o anonymo interrogar a esse Professor e se quizer dar-se ao trabalho de indagar da Thesouraria quantas torças partes lhe tem pago dos nossos ordenados ficará convencido que calunhiou-nos dizendo que «somos o que mais faltamos.»

Admittida porem a hypothese que fosse veridica a asserção figurada nenhuma falta soffrerão as aulas ao nosso cargo por isso que o substituto as precheria, e neste caso o prejudicado seriamos nós, e não o Seminario, que proseguiria em sua marcha regular e legal; entretanto que o mesmo não se verificaria com o Lente de Philosophia que não tem substituto.

Quanto a outra parte da correspondencia em que se diz—*não havermos promovido o adiantamento dos nossos alumnos*—para refutarmos-la e deixarmos marcado o anonymo com o ferrete proprio dos calumniadores basta appellarmos para os exames finais das aulas a nosso cargo desde 1854.

Felizmente elles estão registrados no livro de termos de exames do Seminario sob a guarda do Lente Secretario o Rvd.^o Conego Joaquim Antonio da Silva Rondon, e os proprios originaes existem archivados na mesma Secretaria.

As trevas não forão seus patronos.

Forão presididos por S. Exm.^o Rm.^o e fei-

tos Synodes em propostas

do os alumnos, as notas

tamento de—com ad-

e o Exm.^o Sr. Progi-

ze a um dos exa-

com laudibus

tos—se honra o alumno

s um padrao de gloria

adiantamento dos

as officias diri-

os officios do

o Novembro de

21 de Janeiro de

7 de Janeiro de

Ministerio de Jugu-

tiga apresentados pelo Exm.^a Sr. Conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo nos annos de 1856 e 1857 á Assembléa Geral.

Respondão ainda o ensino gratuito que fizemos durante do 15 ou tres annos no Seminario Episcopal das cadeiras de Theologia Exegetica, Religião e Lugares Theologicos sem detrimento das que nos competia por direito fccionar.

Responda o Lente Secretario do Seminario pelos termos de exames dessas materias durante o nosso magisterio.

Respondão a aula de Rethorica e Eloquencia Sagrada, que a requerimento de alguns alumnos do mesmo Seminario e despachos de S. Ex.^a Rvm.^a e do Sr. Presidente de Lemare ensinamos gratuitamente.

Respondão os exames dos alumnos de Philo-sophia Racional e Moral feitos em Palacio sendo examinadores os Drs. Matheiros e Macario em presença dos Exm.^a Srs. Bispo Diocesano, e Presidente Augusto Leverger.

Respondão os compendios de Theologia Exegetica Religião e Lugares Theologicos, Philo-sophia Racional e Moral, e Theologia Dogmatica, que temos confeccionado para uso do Seminario Episcopal, e correm impressos—approvados pelo Exm.^a Diocesano, e o de Exegetica tambem pelo Governo Geral.

Respondão as horas que além das que nos são marcadas por lei gastamos no magisterio das nossas cadeiras das que estas não satisfazem ás necessidades da lição do dia.

Respondão os alumnos do mesmo Seminario desde 1854 até o corrente se algumas vezes docente em convalescença não nos apresentamos na cadeira a tomar-lhes lição.

Respondão a nosso medico o Sr. Dr. José Antonio Martinho quantas vezes nos estranhou essas facilidades em consequencia das quaes tivemos algumas recaídas.

Respondão os mesmos alumnos d'aula de Philo-sophia do Seminario que estudão particularmente commosco, e confrontadas todas estas cousas com a correspondencia da Voz ficará servido o seo autor com o epitheto que lhe compete; para não ferir a esmo reputações que não pôde formar, nem levantar outras a custa de columnias assacadas a terceiro.

Demejamos sobre maneira um livro do ponto; embora desconhecido nos demais Seminarios do Imperio, mesmo por que se elle existisse teriamos mais um padrão de gloria nesse documento, e o cego caluniador morador de Mndão mais um attestado de sua infancia.

Por deferencia ao publico é que traçamos estas linhas.

Nossa dignidade e posição são incompatíveis á responder a anonymos.

Appareça a personalidade amiga ou inimiga; por-tem franca e leal—descubra a viseira.

Se presa a honra, se tem pejo, se nutro sentimentos de homem repita debaixo da sua firma as proposições a que avançou no n.^o 63 da Voz sob o anonymo—morador de Mndão—que nos terá em face a quem dará direito aos de caluniador e sem pu-

llo Barreto.

RIO EPIS-

92.

por seo Be-
um edificio
ario as aulas

terão lugar em casa do Lente de Theologia designando este uma sala propria e decente para a explicação de suas lições.

§ 34 Nos Sabbados as horas da lição de Dogma e Moral serão occupadas com as sabatinas na casa da Nossa residencia.

§ 35 As Sabbatinas de Theologia Moral serão obrigados, não só os Seminaristas matriculados como todo o clero da Nossa Diocese, que se achar presente na Capital, e só exceptuaremos aquelles que por molestia reconhecida ou outra qualquer impossibilidade não puderem comparecer, o que Nos será avisado com antecedencia.

§ 36 Os infractores do paragrapho antecedente ficão sujeitos a penas arbitrarias.

37 Haverá uma conferencia cada mez, para a qual o Lente nomeará ou sorteará dous estudantes e estas serão feitas no mesmo lugar das sabatinas e com as condições e disposições dos paragraphos 34 e 35.

CAPITULO 6.

Do Methodo dos exames.

§ 38 Finalizado o anno lectivo o Lente do curso Nos avisará e, de conformidade á este avizo, marcaremos o dia dos exames, horas e lugar em que elles se devam fazer.

§ 39 Com a Nossa demarcação o Lente avisará ou mandará afixar em lugar conveniente um edital, convidando os seos dis-cipulos a comparecerem em tal dia, horas e lugar a fim de prestarem exame das materias estudadas.

§ 40 Os pontos dos exames serão singularmente e não por turmas, deven lo ser tirados a sorte por cada examinando na mesma occasião e lugar destinado para isso, e por tal modo que ao sorteamento si-ga-se sem interrupção o exame.

§ 41 Feito o exame seguir-se-ha a votação, e de conformidade as notas que tiver o estudante ficará approved ou reprovado: advertindo porem que os que sahirem reprovados por nenhum modo poderão ser admittidos a exame; mas sim continuar no anno seguinte a estudar a mesma materia.

§ 42 O Estudante que não comparecer no dia aprasado para seo exame, sem causa reconhecidamente justificada, ficará privado de prestar exame naquelle anno.

§ 43 Todos os pontos serão tirados dos Compendios, e os examinadores se deverão nas perguntas limitar a materia, e cingirem-se quanto for possivel ao dito compendio, a fim de não se embaraçarem os estudantes com opiniões vagas e peregrinas.

§ 44 Todos os Seminaristas, quer ja examinados quer não, são o brigados a assistir a todos os exames, excepto se por justa causa dispensar-mos algum.

§ 45 As votações serão feitas por escrutinio secreto com favas pretas e branças

e immediatamente depois do exame de cada um, por isso que concluido o exame, e vistas as notas o Lente as lançará adiante do nome do examinado.

CAPITULO 7.

Das Feriadas.

§ 46 Serão feriadas todas as 5.^a feiras, não havendo dia santo ou outro feriado na semana.

§ 47 Serão igualmente feriados os dias de entrudo até 4.^a feira de Cinza inclusive; todo o tempo desde Domingo de Ramos até a Domingo in Albis, e desde o dia em que se concluirem os exames finais até 15 de Fevereiro em que começarão os de preparatorios.

§ 48 Além dos dias acima marcados serão feriados o de Santa Theresa por haver Missa Caniala, e todos aquelles, que forem de Festa Nacional, marcados no Decreto N. 501 de 19 de Agosto de 1848.

Advertencia.

Estes Estatutos poderão ser reformados ou alterados quando entender-mos que assim convem á boa ordem e regularidade do Seminario, e mui principalmente se tivermos a dita, como esperamos, de que o Nosso Augusto Monarcha lance suas vistas compassivas sobre este Seminario, concedendo-lhe mais duas ou tres cadeiras tão necessarias para o aperfeiçoamento do Nosso Clero quam uteis a salvação das almas.

NOTA.

Estes Estatutos forão approveds por Aviso de 19 de Janeiro de 1856 com a clausula de serem propostos pelo Exm.^a Bispo os compendios de que trata o paragrapho 23 a fim de serem approveds pelo Governo Imperial.

A MORTE E O SEO MINISTRO.

A morte, rainha do mundo, convocou em certo dia toda a sua corte. Intentava, dizia ella, escolher um bom primeiro ministro, que tornasse seos estados ainda mais florescentes. Para disputar este em prego sinistro vierão ao concurso, lá do fundo do tartaro, caminhando a passos lentos—a febre, a gotta, e a guerra. Os tres candidatos parecerão excellentes; todo o inferno e toda terra derão-lhe testemunho de seos talentos. Fez-lhe a morte gracioso acolhimento. Atraz destes veio a peste. Não podendo negar-se-lhe o merito, nenhum ousava disputar-lho, quando se apresenta um medico, que pôz o negocio em balanço; titubiarão todos sobre a quem darião a primazia; e a morte mesma estava perplexa: eis que chegaram os vicios: a indecisão cessa; e sem hesitar escolheo a morte á—intemperança.

Extr. Florian Fabulista da Mocidade.

A PEDIDO

O homem está mono—maniaco! E' só

Silvano
do s. l.
que eder
Tymir

O. Observador.

N. B. O mais da catilinaria fica entregue ao merecido desprezo.

Srs. Redactores.

Sentimos amargamente que o Humorista Caus-
tico adoeceça lá pelos sertões aonde foi, porque
do contrario teriamos por sem duvida de ver com-
mentados os ultimos numeros da Voz da Verdade,
que vai de mal a peor.

Ha dias sahio ella com um artigo, tam recheado de productos da fabrica de Mathieos Filippe, que custoso era ao leitor ligar as idéas que seo autor teve em mira: era um verdadeiro enigma, o n. 62, porem, que nasceu antes do tempo, prava-nos claramente, que foi feito com tanta preça, que nem tempo teve o redactor de pensar na que disse, e não que aqueria dizer. « Por exemplo o bom senso dos Ciabianos abraçando como bom, o que não era mais que um despropósito;» a Voz dizendo ter declarado um verda le que sustenta até hoje, no entanto que essa verdade ella mesma a desmente com o seo penultimo periodo.

Foi uma desculpa de papa terra; um espixa so-
le mne.

Parece nos pois que dedicado foi o Redactor da Voz, e mais dedicado ainda o § querendo passar a causa: sem áVERTIR que causa por mais insignificante que seja, é sempre causa, e, que § embora muito grande é sempre nada; é nada sempre, e nada multiplicado por nada, fica zero, fica nada, ou coisa alguma, e para prova consulte-se o Bezout.

Passou-lhe por alto o artigo de fundo, tremendo-
mo, tremendo, ao indice de leis que provam de mais
e a condenação dos 12 votos de S. Anna que sa-
zora sobem ao patíbulo, por diferença de pessoa
ou por culpa por não terem sido dados a Conto
Delamare, vamos exarrar-nos com a monstruosa
cagigatada de Conto, que finalmente acabou
aos retalhos, cuja leitura deixa ver que seu autor
era irmão, primo ou cunhado dos petalógicos Barão
de Makausem, José Daniel, e do Caricato Berthel-
dinho, pelo incrivelmente ao seu autor, que
continua a dar-nos noticias suas, e ao Sr. Redactor
da Voz que as imprime, sob o titulo varredura
o novo Almoceve de pétas, pois resultará disso um
beneficio nos que não tiverem sono, pelo que
hoje em diante — Recepo

Glistel		12 libras
De fundo		2 onças
Da Gazetilha		1 grão
Da tal.....		

Misture dissolva, e tome.

EXEMPLO AOS CABALISTAS.

O logradouro ficou—logradouro.—Nem mel,
nem cabaca, nem mamona nem fusão.
O homem foi-se e levou a resposta, dei-
xando a pergunta..... Nunca mais com
outras ao rio!.... nem a nado nem na
balsa.

"Mirai-vos em mim, e meus amigos!"

RUA

Silvano
do s. l.
que eder
Tymir

